

## A AGRESSIVIDADE E IMUNODEFICIÊNCIA COMO FATORES QUE DIFICULTAM O TRATAMENTO DE ÚLCERA INDOLENTE EM FELINOS

Rodrigo Bonifácio RABELO<sup>1\*</sup>, Matheus Henrique da Silva dos SANTOS<sup>1</sup>, Marcos Vinícius de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Kevin Luigi Azevedo de VASCONCELOS<sup>1</sup>, Camila Ferreira CASTRO<sup>1</sup>, Dayanne de Quadros MODESTO<sup>1</sup>, Amanda Barros Ribeiro<sup>2</sup>, Andrea Maria Goes NEGRÃO<sup>3</sup>

1. Medicina Veterinária, Discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

2. Medicina Veterinária, Residente em infectologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

3. Medicina Veterinária, Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

e-mail: [rodrigorabelovet@gmail.com](mailto:rodrigorabelovet@gmail.com)\*

A úlcera indolente felina caracteriza-se pelo aparecimento de lesões na região oral dos animais. A etiopatogenia da enfermidade é variada, sendo correlacionada com doenças virais e autoimunes. Dessa forma, a imunodeficiência viral dos felinos apresenta predisposição para úlceras indolentes. Sendo destacada, a importância do tratamento precoce para evitar a disseminação na mucosa oral. Todavia, a eficácia do protocolo terapêutico da enfermidade depende de fatores como o temperamento e a imunidade do animal. Logo, o presente trabalho objetivou relatar as dificuldades no tratamento de úlceras de felino com imunodeficiência e comportamento agressivo. Diante disso, foi atendido no Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira da UFRA, um felino, macho, 1 ano e 3 meses, 3,700kg, com histórico de hematêmese e diarreia, utilizando anteriormente anti-inflamatórios e probióticos para o tratamento de úlceras. Ao exame físico, o animal apresentou alopecia, descamação e gengivas hiperêmicas em diversas áreas. Em primeiro momento, foi realizada fluidoterapia intravenosa com solução de ringer com lactato, associado a gastroprotetor e antiemético. Após isso, optou-se por prescrever medicamento antiulceroso (Sucrafalto, 2 mg, 2,5 mL, a cada 12 horas, durante 10 dias, via oral) e antibacteriano (Clinbacter®, 75 mg, ½ comprimido, a cada 12 horas, durante 10 dias, via oral), além da aplicação tópica de higienizador oral (Periovet spray®, a cada 8 horas, durante 30 dias) e corticosteróide (Omncilon). Nessa perspectiva, após 3 semanas, foi relatado a melhora do animal e ausência dos sinais clínicos apresentados, levando a interrupção do tratamento para êmese e diarreia, prosseguindo apenas com o uso de imunoestimulantes. Após isso, o felino retornou 2 meses depois com a persistência das úlceras indolentes e da imunodeficiência, sendo relatado a interrupção do tratamento prescrito, pois durante o manejo terapêutico, o felino manifestava intensa irritabilidade, interrompendo sua atividade alimentar. Além disso, não foi realizada uma correta avaliação e intervenção, pois o mesmo ainda apresentava um comportamento agressivo. Portanto, evidenciou-se que o comportamento do animal vinculado com a Fiv influenciou diretamente no tratamento e na persistência das úlceras. Com isso, destaca-se que um tratamento comportamental eficaz se faz necessário, com o intuito de evitar interrupções no tratamento e avaliação da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fiv; Comportamento; Afecções orais.